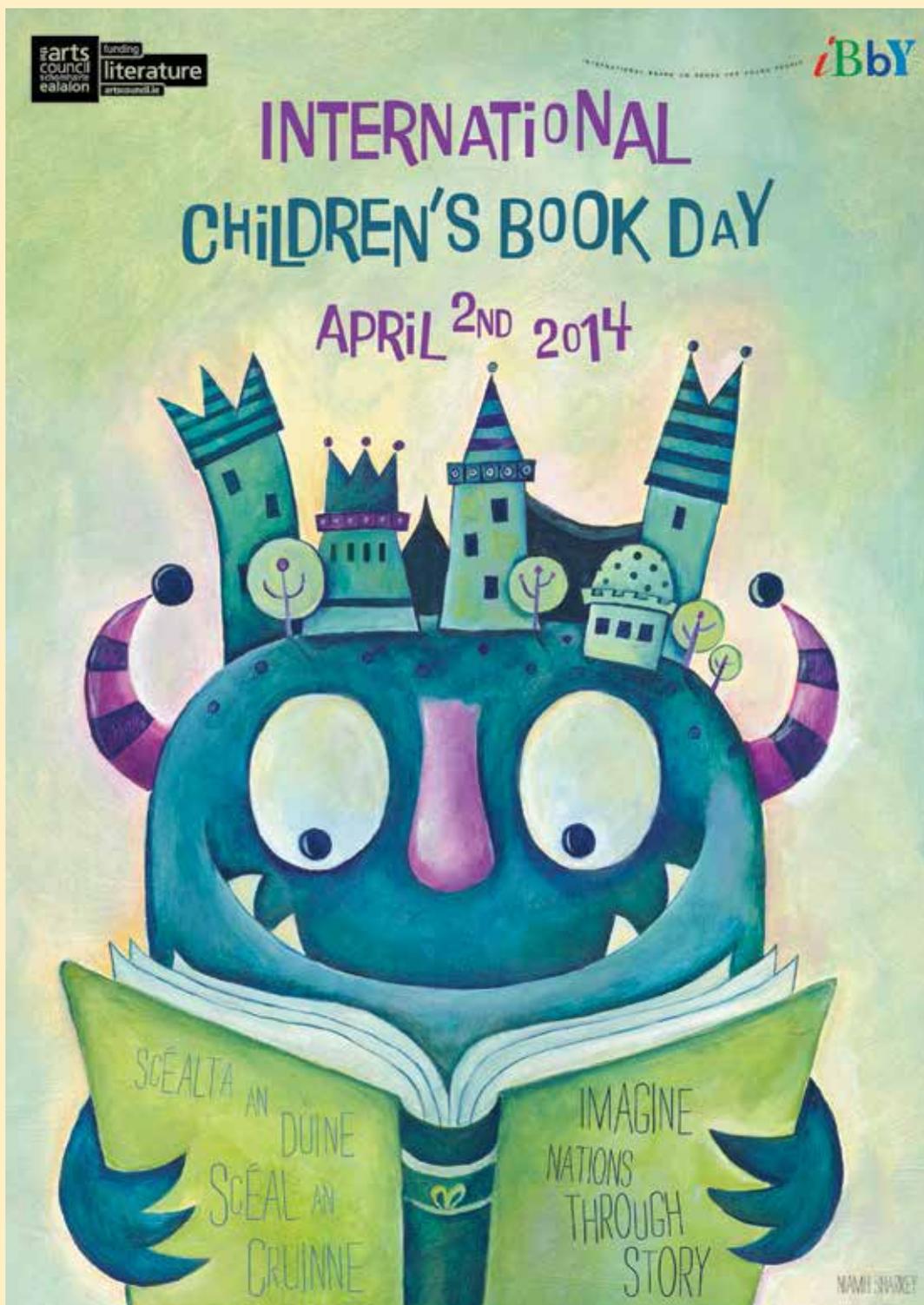


Dia Internacional do Livro Infantil | DILI - 2014



Anualmente, o *International Board on Books for Young People* – IBBY – divulga uma mensagem para o dia 2 de abril, data de nascimento do escritor Hans Christian Andersen, quando se comemora o Dia Internacional do Livro Infantil – DILLI.

A cada ano uma seção nacional do IBBY fica responsável por escolher uma dupla de escritor e ilustrador para a criação do texto e da imagem que compõem a mensagem. Para 2014, a seção da Irlanda elegeu a escritora Siobhán Parkinson e a ilustradora Niamh Sharkey, ambas residentes em Dublin, capital da Irlanda, oferecendo uma ótima oportunidade para conversar sobre esse país distante e tão cheio de histórias.

Todos os anos a FNLIJ traz na capa do número 1 do informativo *Notícias*, a mensagem do IBBY, com o objetivo de reforçar a importância dos livros e da leitura para a família e a escola, compartilhando-a com leitores, educadores e especialistas em Literatura infantil e juvenil.

Siobhán Parkinson é uma das escritoras de maior destaque na literatura infantil e juvenil irlandesa e ganhou vários prêmios com seus livros. Estudou literatura inglesa e alemã, atua como editora da revista *Bookbird*, periódico produzido pelo IBBY e trabalha em projetos de escrita criativa com crianças. O texto *Carta para as crianças do mundo*, escrito por ela, trata da relação entre o escritor e o leitor, entrelaçados pela imaginação de cada um.

A escritora veio ao Brasil pela primeira vez, no ano de 2008, como membro do IBBY, especialmente para comemorar os 40 anos da FNLIJ e lançar no 10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens os livros: *Alguma coisa invisível* e *O violino voador, ou, Como diferenciar um pássaro preto de uma salsicha*, ambos traduzidos por Santiago Nazarian, publicados pela editora Nova Fronteira, em 2007. Siobhán participou do 10º Seminário FNLIJ formando a mesa-redonda *Ação*



Siobhán Parkinson

Internacional do IBBY sobre políticas de fomento à leitura em diversos países, junto com a canadense Patsy Aldana, a inglesa Liz Page, a cubana Emilia Gallego e a colombiana Silvia Castrillón, mediadas por Elda Nogueira. Ambos os livros se encontram na Biblioteca FNLIJ disponíveis para pesquisas.

A escritora e ilustradora irlandesa Niamh Sharkey conquistou vários prêmios por seu trabalho. Ela é especializada em Marketing e Design em Dublin. Na Biblioteca FNLIJ encontram-se disponíveis para pesquisas os livros ilustrados por Niamh: *Histórias de sabedoria & encantamento*, recontadas por Hugh Lupton, traduzido por Monica Stahel, da editora Martins Fontes (Altamente Recomendável FNLIJ 2004); *João e o pé de feijão*, adaptação de Richard Walker, traduzido por Christiane Röhring, da editora Girafinha (Altamente Recomendável FNLIJ 2007) e *O nabo gigante*, de Aleksei Tolstói e Niamh Sharkey, traduzido por Christiane Röhring, da editora Girafinha (Altamente Recomendável FNLIJ 2007).

**IBBY Ireland | Seção Irlandesa
Conselho Internacional Irlandês de
Livros para Crianças e Jovens,
17 North Great George's Street, Dublin 1.**

Carta para as crianças do mundo SIOBHÁN PARKINSON

Os leitores sempre perguntam aos escritores como é que eles escrevem suas histórias — de onde surgem as ideias? Da minha imaginação, responde o escritor. Ah, sim, poderiam dizer os leitores. Mas onde está a sua imaginação, e do que ela é feita, e todo mundo tem uma?

Bem, diz o escritor, ela está na minha cabeça, é claro; e ela é feita de imagens e palavras e memórias e vestígios de outras histórias e palavras e fragmentos de coisas e melodias e pensamentos e rostos e monstros e formas e palavras e movimentos e



Niamh Sharkey

palavras e ondas e arabescos e paisagens e palavras e perfumes e sentimentos e cores e rimas e pequenos cliques e sibilos e gostos e explosões de energia e enigmas e brisa e palavras. E tudo fica girando lá dentro e cantando e caleidoscopiando e flutuando e se moldando e sedimentando e coçando a cabeça.

É claro que todo mundo tem uma imaginação: caso contrário, não poderíamos sonhar. Porém, nem todas as imaginações têm as mesmas coisas dentro delas. A imaginação dos cozinheiros provavelmente só tem sabor dentro dela, e a imaginação dos artistas tem principalmente cores e formas. A imaginação dos escritores, no entanto, é quase cheia só de palavras.

A imaginação dos leitores e ouvintes de histórias também é movida por palavras. A imaginação do escritor dá cambalhotas e rodopia e dá forma as ideias e sons e vozes e personagens e eventos em uma história; e a história é feita só de palavras, batalhões de rabiscos manchados pelas páginas. Aí chega o leitor, e os rabiscos ganham vida. Eles ficam na página, ainda parecem batalhões de rabiscos, mas também estão brincando com a imaginação do leitor, e o leitor está agora moldando as palavras giratórias, de modo que a história agora está dentro de sua cabeça, como já esteve na cabeça do escritor.

É por isso que o leitor é tão importante como o escritor para a história. Há apenas um escritor de cada história, mas há centenas ou milhares ou talvez até milhões de leitores, na língua nativa do escritor ou talvez até mesmo em muitas línguas traduzidas. Sem o escritor, a história nunca teria nascido, mas sem todos os milhares de leitores em todo o mundo, a história não viveria todas as vidas que poderia viver.

Todo leitor de uma história tem algo em comum com todos os outros leitores dessa mesma história. Separadamente, e ainda de forma compartilhada, eles recriaram a história do escritor em suas próprias imaginações: um ato que é ao mesmo tempo público e privado, íntimo e coletivo, nacional e internacional. Esse ato pode muito bem ser aquele que os seres humanos fazem melhor.

Continuem lendo!

Conheça mais sobre a seção irlandesa do IBBY através do site www.ibbyireland.ie

Lista de Honra IBBY - 2014

Outorgada a cada dois anos, a Lista de Honra IBBY contempla obras de escritores, ilustradores e tradutores que tiveram destaque em seu país de origem, sugeridas pelas seções nacionais do órgão. Os livros indicados são apresentados em exposição na Feira de Bolonha e no Congresso Internacional do IBBY, figurando no catálogo que acompanha a mostra.

A FNLIJ, como seção brasileira do IBBY, indicou para a Lista de Honra IBBY de 2014 o escritor Paulo Venturelli, pela obra *Visita à baleia*, com ilustrações de Nelson Cruz, da editora Positivo, o ilustrador Odilon Moraes, pela ilustração do livro *A fome do lobo*, de Claudia Maria Vasconcellos, da editora Iluminuras e Antonieta Cunha pela tradução de *Os olhos do cão siberiano*, do argentino Antonio Santa Ana, da editora Dimensão.

Paulo Venturelli nasceu em Brusque, Santa Catarina. Formado em Letras pela Universidade Federal do Paraná – UFPR e doutor em Literatura. Lecionou como professor de Língua Portuguesa e Literatura Dramática. Hoje trabalha na UFPR com

Literatura Brasileira e possui várias obras para crianças e jovens. A obra *Visita à baleia* deu ao escritor o Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes – O Melhor Livro para Criança 2013. Em seu Blog, Paulo conta a sua trajetória e escreve sobre literatura: <http://pauloventurelli.wordpress.com>

Odilon Moraes nasceu em São Paulo. Formou-se em Arquitetura pela USP. Em 2003, Odilon Moraes foi vencedor do Prêmio FNLIJ em quatro categorias, com três publicações distintas. A obra *A princesinha medrosa* (Companhia das Letrinhas, atualmente publicada pela Cosac Naify), deu ao escritor e ilustrador Odilon Moraes a láurea de O Melhor Livro para Criança e a Melhor Ilustração. As outras duas conquistas naquele ano vieram de livros com suas ilustrações. A obra *Histórias à brasileira*, de Ana Maria Machado (Companhia das Letrinhas) venceu na categoria Reconto e *As aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi, com tradução de Marina Colasanti (Companhia das Letrinhas). Odilon pela segunda vez ganhou o Prêmio FNLIJ

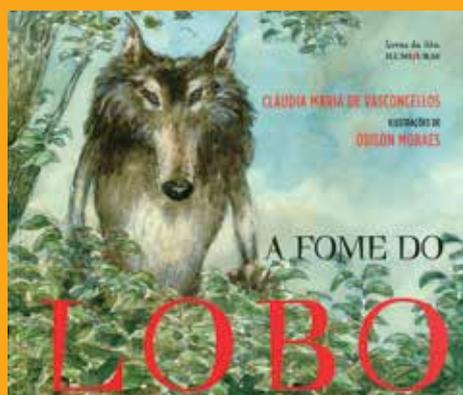
Ofélia Fontes com *Pedro e lua*, escrito e ilustrado por ele, em 2005.

Antonieta Cunha é professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e editora. O livro *Os olhos do cão siberiano*, do argentino Antonio Santa Ana, traduzido por Antonieta (Dimensão) ganhou o Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato – A Melhor Tradução/Adaptação para Jovem 2013.

A Lista de Honra IBBY ao divulgar escritores, ilustradores, tradutores e editores dos países membros da instituição, promove o intercâmbio cultural entre crianças e jovens por meio dos livros e da leitura de qualidade.

A cerimônia de entrega dos certificados aos indicados à Lista de Honra IBBY 2014 e às respectivas editoras será no 54º Congresso Internacional do IBBY, a realizar-se nos dias 10 a 13 de setembro de 2014, na cidade do México, que terá como temática a *Inclusão*.

Leia mais no site do IBBY: www.ibby.com



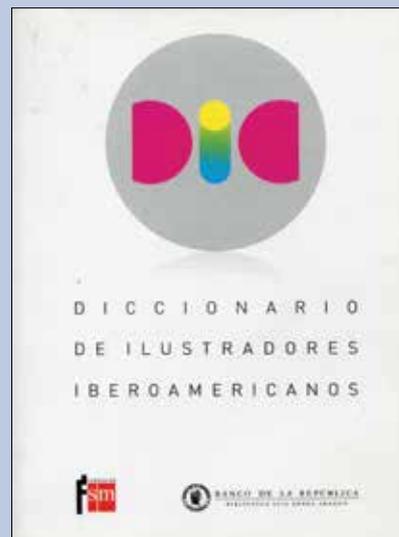
Dicionário de Ilustradores Iberoamericanos

Encontra-se em nossa biblioteca um exemplar do *Dicionário de Ilustradores Iberoamericanos*, no qual a FNLIJ foi convidada pela Fundação SM, para colaborar na elaboração sobre os ilustradores brasileiros. A pesquisa feita pela FNLIJ resultou na exposição apresentada no 15º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens e, em março, estará sendo vista pelo público da Feira de Bolonha 2014, quando a literatura infantil e juvenil brasileira será destaque.

A publicação teve uma tiragem pequena, destinada exclusivamente aos participantes do II Congresso Iberoamericano de Língua e Literatura Infantil e Juvenil, ocorrido entre os dias 05 e 09 de março, na Colômbia. O dicionário é uma excelente fonte de pesquisa. São 436 páginas sobre o assunto, com biografias e principais ilustrações de cada um dos citados. O dicionário se encontra em versão digital no site abaixo:



www.smdiccionarioilustradores.com



Primavera dos Livros

Entre os dias 24 e 27 de outubro de 2013 aconteceu nos jardins do Museu da República, no Rio de Janeiro, a Primavera dos Livros Rio, organizado pela Liga Brasileira de Editoras – Libre – em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura. O evento homenageou o poeta Vinicius de Moraes e o cronista Rubens Braga, celebrando o centenário de nascimento desses dois expressivos nomes da literatura brasileira.

No primeiro dia, o público teve a oportunidade de conversar com o professor e autor francês Michel Collot sobre *A paixão pela literatura e o despertar do leitor para o livro na atualidade*, e com o escritor brasileiro Caio Ritter sobre *A formação do leitor literário*. Nos quatro dias foram oferecidas atividades como bate-papos com escritores, debates, oficinas e lançamentos de livros. Leia outras informações no site www.libre.org.br

Doação de Livros FNLIJ

Os votantes da FNLIJ têm como compromisso destinarem parte dos livros que recebem para apoiar projetos de leitura, por meio da literatura.

Fabiola Farias, residente em Belo Horizonte, Minas Gerais, informou que parte do acervo recebido por ela foi doado a pequenos pontos de leitura que funcionam na Serra da Moeda, a 30 km da capital mineira; também doou para a recém-inaugurada biblioteca comunitária Leitura no Beco e para a Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.

Neide Santos, residente em João Pessoa, na Paraíba, doou-os para a Biblioteca Aderbal Piragibe (Cabedelo); à Fundação Casa de José Américo, para integrar a Biblioteca Infantil do Hospital de Câncer Napoleão Laureano (João Pessoa) e para a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (João Pessoa).

34º Congresso Internacional do IBBY

Cidade do México 10 - 13 de setembro de 2014

Que todos possam realmente ser todos: A leitura como experiência de inclusão

Mais informações:

www.ibbycongress2014.org

vinculacion@ibbymexico.org.mx

movimento por um Brasil literário

*m*Brasil*lit*

Acesse www.brasilliterario.org.br e saiba mais



FAÇA VALER
O SEU DIREITO
CAMPANHA PELA EFETIVIDADE DA
LEI 12.244/10

Acesse www.euquerominhabiblioteca.org.br



Um pouco de História sobre a ilustração de livros para crianças no Brasil

POR LAURA SANDRONI

No Brasil Colônia – até a chegada do príncipe Dom João acompanhado de sua mãe a Rainha D. Maria 1ª – não havia sequer uma tipografia. Todo o material impresso, livros, jornais ou revistas, era importado da Europa. Mesmo depois quando, nas caravelas que trouxeram a Família Real, chegaram linotipos ou literatura destinada a crianças e jovens, não era sequer considerada e os livros continuaram sendo importados em traduções portuguesas ou diretamente da Inglaterra e da França, na maior parte ilustrados a preto.

Quando finalmente os fundadores de uma literatura infantil brasileira começaram a traduzir ou a escrever numa linguagem a que chamamos “português abrasileirado” nos anos finais do século XIX e início do século XX, os livros tiveram esse tipo de ilustrações feitas por artistas como Calixto Cordeiro, Henrique Cavalleiro e Julião Machado, o mais presente nos livros de Figueiredo Pimentel, um dos fundadores.

Em 1915, quando já está caracterizada a fase de transição, a Weiszflog Irmãos Editora, de São Paulo, lançam uma “Biblioteca Infantil” que se inicia com *O patinho feio*, de Andersen. O caráter revolucionário dessa Coleção está principalmente em seu aspecto gráfico: ilustrações em cores, de Francisco Richter, da mais alta qualidade, impressão e acabamentos primorosos.

Mas antes ainda, em 1905, uma revista chamada *Tico-Tico*, um passarinho muito comum no Brasil, cujo objetivo era “encantar e distrair” as crianças, publicava contos, poesias e principalmente histórias em quadrinhos cujos personagens inspirados em figuras bem nossas, viviam divertidas aventuras e seus 10 mil

exemplares iniciais esgotavam-se rapidamente. Nele brilharam, com seus desenhos em cores, nossos primeiros grandes ilustradores como Angelo Agostini, Luiz Sá, Alfredo Storni, Monteiro Filho e Max Yantok entre outros, até o fim da revista em 1958.

Com a publicação de *A menina do Narizinho arrebitado*, em 1921, José Bento Monteiro Lobato, inaugura-se o que se convencionou chamar de fase literária da produção editorial brasileira destinada a crianças e jovens.

Sua obra foi um salto qualitativo, comparada aos autores que o precederam, expressa em linguagem coloquial, original e criativa, antecipatória do Modernismo. Nela, a ilustração teve importante papel já que ele sabia que a imagem não é apenas um processo narrativo, mas também um modo de influenciar, “fazer a cabeça”, principalmente quando se trata de uma população menos letrada, - como era o caso na época - com Voltolino, André Le Blanc, Belmonte, J. U. Campos e Manuel Victor Filho, entre outros que criaram, com seu talento, as figuras marcantes do Sítio do Picapau Amarelo.

Em 1936, o Ministério da Educação, por iniciativa do Ministro Gustavo Capanema, lança um concurso para livros de literatura infantil abrangendo até o que se chamava então “álbum de estampas” para as crianças menores. Dois grandes ilustradores foram premiados, o Santa Rosa, com *O Circo*, impresso na Bélgica e Paulo Werneck com a *Lenda da Carnaubeira*.

Já nos anos 60 e 70, a editora Globo, do Rio Grande do Sul, pioneira na tradução de grandes obras de autores famosos, lançou os *Contos de Andersen* e mais tarde os *Contos de Grimm*, ambos com suas obras

completas ilustradas de forma magistral por Roswita Bitterlich Winger, nascida na Áustria, chegando em Porto Alegre - RS em 1955. Outro grande ilustrador dividiu com ela os volumes dessas obras, além de ter trabalhado em outros títulos: Nelson Boeira Faedrich.

Uma cenógrafa e pintora Marie Louise Nery e uma pintora Anna Letycia Quadros, que trabalhavam com a teatraloga, Maria Clara Machado, no Tablado, no Rio de Janeiro, ilustraram dois livros com peças suas, agora em forma narrativa: *O Cavalinho Azul* (1969) e *Pluft, o fantasminha* (1970).

Os anos 80 nos trouxeram novos ilustradores, já que na década de 70 havia surgido grande número de bons autores. Citamos alguns como Flávia Savary, que hoje se dedica ao teatro, Denise Fraifeld e Fernando Azevedo que abandonaram a ilustração por outras atividades artísticas, assim como Gê Orthof, filho da grande autora Sylvia Orthof que ilustrou todos os seus primeiros livros e hoje é professor em Universidade de Brasília. O marido de Sylvia, Tato, ilustrou o restante da obra dela até sua morte.

Resta-nos mencionar aqueles autores que também desenharam suas obras como Marina Colasanti e Rubens Matuck. Seguem-se os 96 ilustradores que fizeram e fazem com que os livros brasileiros para crianças e jovens sejam hoje conhecidos e oferecidos em toda a América Latina e em vários outros países do mundo.

* O texto serviu como base para a introdução do Dicionário de Ilustradores Latinoamericano SM, na qual foram citadas histórias e autores de cada país mencionados na publicação.

Feira de Frankfurt 2013 – Brasil país homenageado- Flashes sobre a LIJ no evento

A cidade de Frankfurt recebeu a estação de Outono nas cores brasileiras. Entre os dias 09 e 13 de outubro de 2013, o Brasil foi o país homenageado da maior feira internacional do mercado editorial de livros, que acontece anualmente no mês de outubro na capital alemã. O evento é cenário de negociações e encontros entre editores, autores, tradutores, agentes literários e especialistas. O público só tem acesso nos dois últimos dias. Foi a segunda vez que o Brasil foi homenageado na Feira do Livro de Frankfurt.

A primeira foi em 1994 quando a literatura infantil e juvenil ganhou destaque no evento. A FNLIJ foi convidada pela Câmara Brasileira do Livro para a curadoria da exposição e do catálogo com textos em português, inglês e alemão, sob o título *O livro para crianças no Brasil*, apresentando 36 escritores e 24 ilustradores. A exposição foi na bela Biblioteca Infantil e Juvenil Kibi - *Kinder und Jugendbibliothek*. O evento mobilizou a ida de 29 autores, entre escritores e ilustradores, que participaram de atividades com crianças, jovens, professores e bibliotecários alemães em escolas e bibliotecas.

As atividades foram planejadas pela FNLIJ em parceria com Judith Schleyer, bibliotecária brasileira que vive em Frankfurt. Sem apoio de qualquer ordem, mas motivados para participar de um evento de importância para suas carreiras, a maioria dos 29 artistas custeou a própria viagem participando da programação.

Para a segunda presença do Brasil como país homenageado na Feira em Frankfurt

em 2013, a Fundação da Biblioteca Nacional e da Câmara Brasileira do Livro foram as principais instituições responsáveis por organizar o evento, contando com o apoio do Ministério da Cultura e das Relações Exteriores. Aproximadamente 250 livros brasileiros estiveram em exposição, entre eles 117 obras traduzidas para o alemão, incluindo os direcionados a crianças e jovens. Os livros de literatura infantil e juvenil foram expostos juntamente com os para adultos, no Pavilhão Brasileiro.

A cenografia do pavilhão era toda em papel e foi criada por Daniela Thomas que explicou assim a sua escolha: “O livro é cada vez menos de papel, mas faz parte de uma história de 500 anos. Escolhemos o material não por uma questão ecológica, mas para celebrar o livro impresso”.

Palestras sobre diversos temas relacionados à cultura brasileira e ao mercado do livro foram apresentadas em sessões plenárias no Pavilhão Brasileiro e no Estande Coletivo de Editoras. A arte brasileira representada nas artes visuais, música, dança e teatro também foi atração na capital alemã.

Segundo Karine Pansa, presidente da Câmara Brasileira do Brasil, o aumento de vendas de direitos autorais para o exterior saltou de US\$ 495 mil em 2010 para US\$ 1,2 milhão em 2012. Foram registrados 7,3 mil expositores de mais de cem países e 276 mil visitantes. A CBL produziu especialmente para o evento um catálogo com títulos de obras brasileiras, indicados pelas editoras. A publicação encontra-se

em versão digital no site da instituição. (Informação retirada do site da CBL).

Ana Maria Machado proferiu o discurso de abertura do evento, valorizando a diversidade e a riqueza das nossas obras, convidando a todos para conhecerem nossos autores. “Vocês nos convidaram e nos recebem com todas as honras nesta cidade. Nós também convidamos vocês: venham ler nossos autores. Prometemos recebê-los à altura em nossa casa literária.” Ana Maria citou também a grandiosidade da representatividade brasileira e sua diversidade. “Creio que uma delegação como esta reflete também o pensamento oficial de uma política cultural que faz questão de apostar nas potencialidades, de se apoiar na máxima inclusão possível, de se caracterizar alegremente como uma celebração, uma grande festa, um acolhedor coração de mãe onde sempre cabe mais um”.

A delegação oficial dos autores brasileiros foi composta por 70 autores. A literatura infantil e juvenil esteve representada por 12 autores: Ana Maria Machado, Angela-Lago, Daniel Munduruku, Eva Furnari, Fernando Vilela, Lelis, Marina Colasanti, Mauricio de Sousa, Pedro Bandeira, Roger Mello, Ruth Rocha e Ziraldo, quando participaram de palestras, encontros e visitas a bibliotecas e escolas.

A Biblioteca Central de Frankfurt – *Zentralbibliothek* – realizou leituras de autores brasileiros de literatura infantil e juvenil em bibliotecas e escolas da cidade, proporcionando às crianças alemãs o



Pavilhão brasileiro criado por Daniela Thomas.



Estande coletivo das editoras brasileiras.

contato com os livros e autores brasileiros.

Marina Colasanti participou de uma dessas atividades de leituras no *Struwwelpeter Museum*, conforme descreve em seu artigo *Esse João que é Pedro*, escrito para o jornal *Estado de Minas*, no qual é colunista. O artigo encontra-se no final da matéria.

Roger Mello teve seus trabalhos apresentados em exposição no *Struwwelpeter Museum*, mostra inicialmente apresentada na Biblioteca da Juventude em Munique. Para ele, a literatura infantil e juvenil esteve presente de forma representativa nas atividades e na concepção visual criadas para apresentar a produção editorial brasileira aos editores internacionais. “O público presente às sessões plenárias fazia muitas perguntas, resultando um grande interesse nos editores estrangeiros”.

Como coordenador do programa *Prazer em Ler* do Instituto C&A, Volnei Canônica também fez questão de prestigiar a comemoração do Brasil como país homenageado em Frankfurt e reforça as palavras de Roger Mello. “As editoras escolheram a dedo o que seria exposto. Era

realmente o que o Brasil tem de melhor em sua literatura”, avalia Volnei, porém, ressaltando que poderia ter havido mais literatura infantil e juvenil.

Daniel Munduruku e Fernando Vilela fecharam a programação brasileira na Feira de Frankfurt.

Convidada pela CBL, a presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Isis Valéria Gomes compôs com Daniel Munduruku a mesa-redonda *Children’s Literature and Young Adult Literature in Brazil an Overview de 1994 a 2013 – A literatura infantil e juvenil uma visão geral dos anos de 1994 a 2013*, no espaço programado para ações relacionadas ao tema *Um país de todos*. No *Notícias 3* estaremos publicando o texto apresentado por Isis Valéria.

Marisa Lajolo também esteve na Feira e participou da mesa-redonda *A influência do livro no processo de aprendizado*, juntamente com a professora e pesquisadora da Língua Portuguesa da USP, Nádia Gotlib, no estande da Editora da Universidade de São Paulo. Com exclusividade Marisa Lajolo cedeu o seu texto para os leitores do *Notícias FNLIJ*.



Estande Santilana.



Pedro Bandeira e Ruth Rocha.



Aos convidados eram oferecidas comidas e bebidas típicas



Painel homenageando autores brasileiros de LIJ.



Ana Maria Machado em discurso de abertura.



Ministra Marta Suplicy em discurso de inauguração.

O livro na escola brasileira¹

POR MARISA LAJOLO

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE / UNICAMP / CNPQ



Quase não tínhamos livros em casa
E a cidade não tinha livraria
Mas os livros que em nossa vida entraram
São como a radiação de um corpo negro
Apontando para a extensão do universo
Porque a frase, o conceito, o enredo, o verso
(E sem dúvida, sobretudo o verso)
É o que pode lançar mundos no mundo.
Caetano Veloso *Livros*

Livros no Brasil em números

Em 2012 o Brasil produziu mais títulos novos e reimprimiu menos títulos do que em 2011:

Títulos		
	Novos ISBNs ²	Re-impressões
2011	20.406	37.787
2012	20.792	36.681 ³

Também nos números relativos a exemplares produzidos, o comportamento foi similar: em 2012 a produção de exemplares de títulos novos cresceu, enquanto a de reimpressões diminuiu:

Exemplares		
	Novos ISBNs	Re-impressões
2011	90.112.709	409.683.579
2012	93.204.240	392.057.091

Somando os exemplares de títulos novos aos de reimpressões, encontramos 485.261.331 livros produzidos no Brasil 2012, um pouco menos do que os 499.796.288 produzidos em 2011.

Novos ISBNs + re-impressões	
2011	499.796.288
2012	485.261.331
Total	985.057.619

Em 2012, o Brasil tinha quase 200 milhões de habitantes⁴.

Produziu, portanto, mais do que dois exemplares por habitante, média que aumenta um pouco se, dos 193.946.886 milhões de habitantes, excluirmos recém nascidos e analfabetos.

Entre o quase um bilhão de exemplares (985.057.619) produzidos no Brasil nos últimos dois anos, livros escolares representam porcentagem extremamente significativa, apesar do decréscimo de 2011 para 2012:

Livros escolares: exemplares		
		Porcentagem
2011	282.827.709	56.59 %
2012	214.250.244	44.04 %

No Brasil, no entanto, além de *livros escolares*, também livros de *literatura infantil e juvenil* são voltados para o mercado escolar que os consome em grande quantidade:

Exemplares de literatura infantil		
		Porcentagem
2011	17.431.415	3.49%
2012	32.030.337	6.58%

Exemplares de literatura juvenil		
		Porcentagem
2011	13.480.176	2.70 %
2012	15.383.065	3.16 %

Como se nota, não se repete – no gênero para crianças e jovens – o decréscimo já apontado na produção livreira como um todo: os números crescem.

E o conjunto *livros didáticos + literatura infantil + literatura juvenil* engorda o número de livros produzidos para o mercado escolar brasileiro nos últimos dois anos: a porcentagem continua superior a cinquenta por cento, embora se registre uma queda em 2012.

	Lit. Infantil+ lit. Juvenil + l.Escolares	Percent.
2011	313.739.300	62.78 %
2012	261.663.646	53.78 %

O segmento de livros voltados para circulação na escola tem como comprador majoritário o governo brasileiro, em todas suas instâncias – federal, estadual e municipal:

Exemplares		
	Exemplares produzidos	Compras governamentais
2011	499.796.288	185.484.459
2012	485.261.331	166.355.660

Trata-se, como se vê, de um bom negócio, o negócio dos livros que têm como destinação o mercado escolar brasileiro. Livros escolares são mercadoria de consumo certo: o governo compra grandes quantidades deles.

Buscando no passado da história do livro e da leitura no Brasil antecedentes dos milhões de livros hoje em circulação na escola brasileira e chegamos ... à Alemanha!

Alemanha... como? Dos números para as letras, história e literatura

Por volta de 1525, nasceu em Homberg (pequena cidade do estado de Hesse, na Alemanha), um menino. Seu nome era Hans Staden.

Talvez ele tenha crescido ouvindo histórias de viajantes, de tesouros trazidos das Índias, de novas terras descobertas muito longe. E talvez por influência das histórias que ouvia, quando cresceu, Hans Staden decidiu ser marinheiro, ir para a Índia e ficar rico.

Concretizando o projeto de viver sua vida em longas viagens, em 1547 Hans Staden chegou a Portugal, naquela época (século XVI), um dos países que liderava as grandes navegações.

Mas não havia no porto de Lisboa frota a caminho das Índias. Havia, entretanto, uma frota a caminho do Brasil.

E foi então para o Brasil que Hans Staden embarcou, engajando-se como marinheiro. A viagem transcorreu tranquila e no ano seguinte, Hans Staden estava de volta à Europa.

Um ano depois – em 1549 – ele estava de novo a bordo, desta vez cortando os mares num barco espanhol a caminho do *Rio de la Plata*.

Hans Staden, porém, nunca chegou a seu destino hispano americano. Tempestades afundaram o navio e ele acabou de volta ao Brasil, então uma jovem colônia portuguesa, descoberta cinquenta anos antes, em 1500.

Depois de muita movimentação e diferentes ocupações, os índios tupinambás, aliados dos franceses e inimigos dos portugueses, capturaram Hans Staden. Eram antropófagos, comiam ritualmente seus prisioneiros e era este, pois – bem pouco risonho - o destino do menino nascido em Homberg em 1525.

Mas, graças a complexas negociações e (falsas) promessas, Hans Staden conseguiu libertar-se. Depois de nove meses de cativeiro, voltou para a Europa e, em sua cidade natal, escreveu um livro, contando sua história⁵.

Um século depois de seu compatriota Gutenberg (Mainz, c.1400 - 1468) ter transformado livros em um produto mais popular⁶, o livro de Hans Staden – impresso em Frankfurt em 1557⁷ e fartamente ilustrado com xilogravuras - tornou-se um *best seller*, teve diversas edições em alemão e foi traduzido para várias línguas.

1455	Bíblia de 42 linhas de Gutenberg
1557	Primeira e segunda edições alemãs
1558	Tradução holandesa (antuérgia)
1559	Tradução francesa (não há cópias)
1593	Tradução latina
1839	Tradução francesa (col. De viagens ternaux compans). Vol III. Paris (in octavo)
1874	Tradução inglesa (trad. De albert tootal, anotações de Sir Richard Burton. (Sociedade inglesa the haklugt). Tradução feita a partir de 2a. Ed. Alemã de 1557

<http://www.Brasiliana.Usp.Br/bbd/handle/1918/01737100#page/9/mode/1up>

O nome do livro era *Warhaftige Historia und beschreibung eyner Landschafft der Wilden Nacketen, Grimmigen Menschfresser-Leuthen in der Newenwelt America gelegen* e foi este o primeiro livro a falar do Brasil .

No entanto, apesar deste pioneirismo, sua primeira tradução para Português - feita no Brasil - tardou muito: uma versão de 1892, publicada na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do R.J.⁸ era uma edição de circulação provavelmente bastante restrita, acessível apenas a intelectuais. Oito anos depois - em 1900 – foi lançada uma nova edição brasileira⁹.

Primeiras traduções brasileiras do livro de Hans Staden	
1892	Alencar araripe. Tradução brasileira. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RJ. Vol 55. Parte I
1900	Hans Staden: Suas viagens e cativeiro entre os selvagens do Brasil. S.Paulo. Typ. Da Casa Eclética. Edição comemorativa do 40. Centenário. Anotações de teodoro sampaio. Prefácio assinado por albert löfgren, fls

Além de relatar viagens, naufrágios, lutas e diálogos com povos de outras culturas, o livro de Hans Staden tem enorme importância histórica: trata-se, como já se disse, do primeiro livro publicado *sobre* o Brasil e que teve milhares de leitores europeus.

Ao lado deste pioneirismo *temático*, o livro de Hans Staden tem uma segunda razão para ser celebrado como pioneiro. Numa cena antológica, ele registra a presença de um livro no primeiro século de colonização portuguesa: durante a preparação de uma cerimônia de ritual antropofágico, os índios dão a Hans Staden um livro que haviam capturado em um navio português. Como sobrevém uma tempestade que atrapalha e *retarda* o sacrifício do prisioneiro, os índios atribuem poderes sobrenaturais à leitura¹⁰ e zangam-se com Hans Staden.

A cena é informativa e preciosa para a história do livro e da leitura no Brasil¹¹.

E é no âmbito desta disciplina – hoje em franco desenvolvimento entre nós - que surge uma terceira razão para o livro de Hans Staden inscrever-se nas raízes da história do livro e da leitura no Brasil: na segunda década do século XX, o livro do naufrago alemão tornou-se muito popular no Brasil, graças às adaptações que dele fez Monteiro Lobato (1882- 1948)¹².

Hans Staden vai à escola

Monteiro Lobato, na realidade, fez duas adaptações da obra alemã, lançadas ambas por sua nova editora, a Companhia Editora Nacional. A primeira foi *Meu cativeiro entre os selvagens do Brasil*,



Ilustrações do livro de Hans Staden.

obra que – repetindo o sucesso do original alemão - teve três edições em anos sucessivos (1925, 1926 e 1927).

Esta edição, que manteve a narrativa em primeira pessoa do original, foi seguida de *Aventuras de Hans Staden* (1927), livro cujo longo subtítulo¹³ indica a circulação pretendida. _

É esta versão infantil do livro de Hans Staden que nos reconduz à questão-tema desta mesa - o livro na escola brasileira. Para Monteiro Lobato, a história das aventuras do viajante alemão:

deveria entrar nas escolas, pois nenhuma [obra] dará aos meninos a sensação da terra que foi o Brasil em seus primórdios¹⁴.

No ano seguinte (1925), em carta a um amigo, o escritor-editor reforça a ideia e atesta o sucesso de sua adaptação:

é obra realmente interessante e merecedora do sucesso que tem tido. A edição inicial de três mil está no fim. Vamos tirar outra e maior¹⁵.

No prefácio da segunda edição (1926), Monteiro Lobato insiste na feição educativa do livro alemão:

(...) acolhida que teve a primeira edição, bastante larga, leva-nos a dar a segunda. (...) é inestimável o valor das memórias de Hans Staden, o aventureiro alemão que esteve prisioneiro dos tupinambás oito meses durante o ano de 1550, representam o melhor documento daquela época quanto aos costumes e mentalidade dos índios¹⁶.

Quase vinte anos depois, carta de 27 de fevereiro de 1941 (MLB 3.2.00407 cx9)¹⁷, de Octales Marcondes Ferreira – editor da Companhia Editora Nacional - a Monteiro Lobato, discrimina as tiragens do livro, referendado seu sucesso de público:

Ano	Título (como mencionado na carta)	Tiragem
1927	Aventuras de Hans Staden	6.000 Ex.
1932	Aventuras de Hans Staden	6.000 Ex.
1934	Aventuras de Hans Staden	10.000 Ex.
1939	Hans Staden	7.000 Ex.

O livro de Hans Staden protagoniza, assim, um triplo pioneirismo: foi o primeiro livro sobre o Brasil, foi o primeiro livro a mencionar um livro e uma situação de leitura em terras brasileiras, e foi ainda, o primeiro livro publicado por uma das maiores editoras brasileiras de livros escolares da primeira metade do século XX – a Companhia Editora Nacional.

Publicado originalmente no século XVI, e no século XX transformado por um engenhoso escritor-editor brasileiro em obra de circulação escolar, o livro de Hans Staden pode ser visto como estando na raiz da gigantesca cifra de 261.663.646 livros que, no ano passado, circularam nas escolas brasileiras. E que, como propõe Caetano Veloso, *podem lançar mundos no mundo*

Razões suficientes para esta modesta homenagem de uma brasileira ao autor alemão de um *best seller* quinhentista sobre o Brasil.

Obras e sites consultados

Abreu, M. Bragança, A (org). *O Impresso no Brasil*. (Dois Séculos de Livros Brasileiros. RJ: Bibl. Nacional, 1996 SP: Editora da Unesp. 2010.

Abreu, Márcia. *Da Fé em Deus à Brasilidade – Uma História do Livro e da Leitura em Duas Viagens ao Brasil de Hans Staden*. Apud Mari; Walti, I; Versiani, Z (org). *Ensaio sobre Leitura*. MG: Puc Minas. 2005 p. 206 -228

Lajolo, M. Ceccantini, J. I. *Monteiro Lobato Livro a Livro*. SP: Imesp / Ed. Unesp. 2009.

Monteiro Lobato. *A Barca de Gleyre*. SP: Ed. Brasiliense. 61a. Ed. 1957 2 Tomo. p. 287

Monteiro Lobato. *Na Antevéspera*. SP; Ed. Brasiliense. 3.Ed. (1957)

Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro (Base 2012). CBL, SNELL, FIPE

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RJ. Vol 55. (Parte I)

Staden, Hans. *Suas Viagens e Cativo entre os Índios do Brasil*. Texto

Ordenadoor Monteiro Lobato. Cia. Editora Nacional. SP. 4 Ed. (Ilustrada). 1945



Esse João que é Pedro

POR MARINA COLASANTI

Em Frankfurt, em uma serena rua residencial não longe da Feira do Livro, há uma casa coberta de hera. Não hera como a nossa, de folhas pequenas como confeti, mas hera de folhas triangulares, pontiagudas e erguidas como orelhas de gato, que estremeçam ao vento e que, neste começo de outono se fazem vermelhas. Essa casa viva é o Struwwelpeter Museum, ou Museu João Felpudo, onde fui contar histórias e me encontrar com crianças alemãs.

Me pergunto quanto as crianças brasileiras conhecem esse herói descabelado que, tendo nascido e se tornado famoso no mundo inteiro em meados do século XIX, só chegou aqui em 1942, na tradução de Guilherme de Almeida, transformado de Peter em João. Em Frankfurt, é um ícone da cidade.

Seu criador, o psiquiatra Heinrich Hoffmann responsável pelo manicômio da cidade, jamais imaginaria tanto sucesso quando, não encontrando nenhum livro infantil de seu gosto para dar de presente ao filho de 3 anos, decidiu ele mesmo fazer um, a partir de um caderno em branco. Escreveu poemas satíricos, fez ilustrações coloridas. Na última página, que havia sobrado, desenhou João com sua imensa cabeleira, suas longuíssimas unhas. E as

Staden, Hans [1520-Ca 1565] *Viagem ao Brasil*. - Rio de Janeiro: Academia Brasileira, 1930. - 186p. Cdu 82-992
<http://purl.pt/151/cover.get>
Warhaftige Historia Und Beschreibung Eyner Landtschafft Der Wilden Nacketen, Grimmigen Menschfresser-Leuthen In Der Newenwelt America Gelegen (True Story and Description of a Country of Wild, Naked, Grim, Man-Eating People in the New World, America).
 Zorzato, L. B. *Hans Staden à Lobatiana*. Apud Lajolo, M. Ceccantini, J. I. Monteiro Lobato *Livro a Livro*. SP: Imesp / Ed. Unesp. 2009. p.152
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2012/estimativa_tcu.shtm
<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01737100#page/9/mode/1up>
<http://www.cfh.ufsc.br/~simposio/Catarinense/fontes/staden.htm>
<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Lucila-Bassan-Zorzato.pdf>
<http://www.ihgs.com.br/cadeiras/patronos/hansstaden.html>
<http://www.historiatecabrasil.com/2012/03/hans-staden-duas-viagens-brasil.html>
<http://www.dw.de/exposi%C3%A7%C3%A3o-comemora-os-450-anos-do-livro-de-hans-staden/a-2428425>
http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S1645-64322009000100002&script=sci_arttext

Notas

- ¹ Texto apresentado em 09.10.2013 na Feira do Livro de Frankfurt - 2013. *Books in the Brazilian Educational System*.
- ² *International Standard Book Number*.
- ³ *Todos os dados relativos ao movimento livreiro vêm da pesquisa Produção e vendas do setor editorial brasileiro (Base 2012) CBL, SNELL, FIPE*.
- ⁴ http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2012/estimativa_tcu.shtm registra 193.946.886 habitantes. Consulta em 22 de setembro de 2013.

- ⁵ *Warhaftige Historia Und Beschreibung Eyner Landtschafft Der Wilden Nacketen, Grimmigen Menschfresser-Leuthen In Der Newenwelt America Gelegen* (True Story and Description of a Country of Wild, Naked, Grim, Man-eating People in the New World, America).
- ⁶ Entre 1452 e 1455, foram impressos 180 exemplares da Bíblia em Latim. Chamada b 42. Impressa em duas colunas, a denominação faz referência às 42 linhas de cada coluna. Impresso o texto, eram feitas a mão as iniciais e as decorações de páginas.
- ⁷ Andreas Kolbe
- ⁸ *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RJ*. Vol 55. (parte I)
- ⁹ *Parte da celebração de descobrimento do Brasil*
- ¹⁰ É interessante interpretar a atitude dos indígenas face ao livro e à leitura. Bastante sugestivo o ensaio de Márcia Abreu *Da fé em Deus à brasilidade – uma história do livro e da leitura em Duas viagens ao Brasil de Hans Staden*. Vale notar também, que diferentes edições do livro de Hans Staden dão diferentes expressões escritas à frase atribuída aos indígenas.
- ¹¹ *Abreu, Márcia: Da fé em Deus à brasilidade – uma história do livro e da leitura em Duas viagens ao Brasil de Hans Staden* “Apud Mari; Walti, I; Versiani, Z (org) *Ensaio sobre leitura*. MG: PUC Minas. 2005 p. 206 -228
- ¹² *Em 1943, a versão infantil lobatiana foi lançada na Argentina em tradução de J.M.Sosa e com ilustrações de Arturo Travi*.
- ¹³ *O homem que naufragou nas costas do Brasil em 1549 e esteve oito meses prisioneiro dos índios Tupinambás; narradas por Dona Benta a seus netos Narizinho e Pedrinho e redigidas por Monteiro Lobato*.
- ¹⁴ Zorzato, L.B. *Hans Staden à lobatiana*. apud Lajolo, M. Ceccantini, J.L. Monteiro Lobato *livro a livro*. SP: IMESP / Ed. Unesp. 2009. p. 152
- ¹⁵ Monteiro Lobato. *A barca de Gleyre*. SP: Ed. Brasiliense. 61a. ed. 1957 2 tomo. P. 287
- ¹⁶ Monteiro Lobato. *Caçadas de Pedrinho e Hans Staden*. SP; Ed. Brasiliense. 61. Ed. 1957. P. 121)
- ¹⁷ *A carta encontra-se no Centro de Documentação Alexandre Eulálio (CEDAE) na UNICAMP*

crianças se apaixonaram por ele, levando o autor a transferi-lo para a capa na terceira edição.

As crianças que estavam agora à minha frente, sentadas no chão para ouvir histórias, bonitas como são bonitas as crianças, eram muito diferentes daquelas que receberam o herói felpudo, e eram as mesmas. Diferentes, porque havia ali meninos e meninas de todas as raças, sua origem inscrita no rosto, nos olhos amendoados ou na pele escura, na boca carnuda ou nos cabelos cor de trigo. Iguais, porque como as de séculos anteriores estavam abertas à imaginação, prontas para acolher a emoção de coisas nunca acontecidas.

Eu as olhava, tão atentas, tão quietas, e dizia para mim mesma que essa atenção, essa capacidade de concentração estabelecida desde cedo, resultará adiante na ordem da cidade, no bom acabamento dos produtos, na limpeza e, certamente, em um tanto de intransigência. E que foi para isso, para que fossem assim, e assim fossem educadas, que os pais saíram de seus países, deixaram para trás seus afetos, seu modo de viver, seu clima, e vieram encapotar-se e trabalhar na Alemanha.

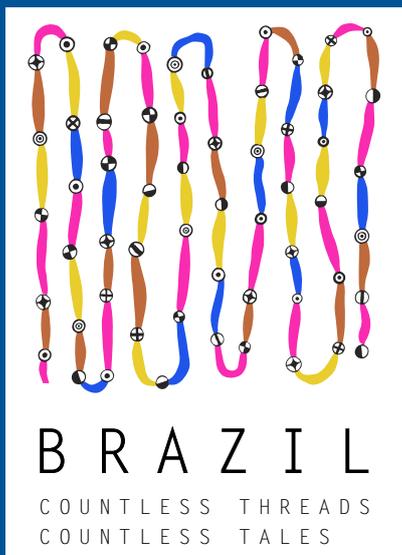
Nas paredes vermelhas, uma belíssima exposição das ilustrações de Roger Mello nos rodeava – sim, ocupamos todos os espaços em Frankfurt para mostrar nossa cultura-, havia musica, a contadora Michaele Scherenberg narrava. E elas ali, ouvindo, juntas como uma ninhada, a menina oriental fazendo e desfazendo a trança no cabelo louro da amiga, três meninos abraçados, a cabeça de um no ombro do outro, cada um deles vestindo suéter de uma cor, vermelho, amarelo, azul, podendo dar origem a todo o arco-íris.

Depois respondi a suas perguntas, e surpreendeu-me que fossem tão diferentes das perguntas, sempre as mesmas, que estou acostumada a responder nas escolas. Perguntavam movidos pela curiosidade e pelo interesse, rebatendo minhas respostas, sem que nada no nosso encontro fosse dever, embora tivessem vindo com a escola e lido meus contos antes.

Hoffmann, que escreveu seu livro por achar que aqueles disponíveis eram demasiado “educativos”, certamente sorria em algum canto secreto da casa.

Agende-se para os eventos de LIJ deste ano

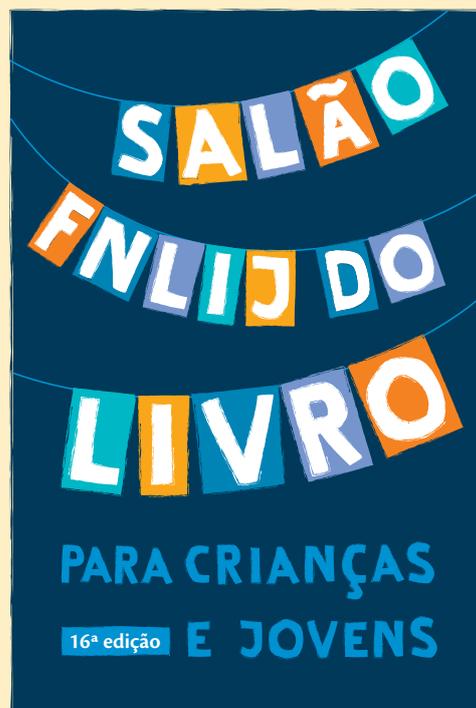
Brasil será o homenageado na maior feira de livros para crianças



Participe desse importante reconhecimento internacional!

51ª Feira de Bolonha 2014
De 25 a 28 de março | Bolonha - Itália

www.bookfair.bolognafiere.it



realização



28 DE MAIO A 08 DE JUNHO DE 2014

Centro de Convenções SulAmérica

Av. Paulo de Frontin com Av. Pres. Vargas | Cidade Nova

FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE - iBBY

Mantenedores Abacatte Editorial Ltda; Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Edit. e Dist. Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Dedo de Prosa Ltda; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Hedra Educação; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafontes Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Original Ltda; Editora Paz e Terra; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Shwarcz Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fundação Cultural Casa de Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Stampa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Instituto Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghettis Gráfica e Editora Ltda; Mundo Mirim; Noonha América Editora Distrib. de Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakothek Artes Ltda; Publibook Livros Papeis S/A - L&PM; Publicação Mercurio Novo Tempo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e comércio de Livros; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livrários Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros - SNEL; Texto Editores Ltda; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Universo dos Livros Editora Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Textos: Claudia Duarte e Elizabeth Serra; Jornalista: Claudia Duarte; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Fotolito e Impressão: PwC. **Gestão FNLIJ 2011-2014** Conselho Curador: Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Silvia Negreiros e Wander Soares; Conselho Diretor: Ana Ligia Medeiros, Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva; Suplentes: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto; Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa e Silvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio



Biblioteca 1

40ª SELEÇÃO ANUAL DO PRÊMIO FNLIJ 2014 | PRODUÇÃO 2013

3ª relação de livros enviados pelas editoras até o dia 30 de outubro de 2013 (total: 224 títulos)

ABACATTE

Pra saber voar. Ana Terra. Il. Ana Terra

ÁTICA

Fragosas brenhas do mataréu. Ricardo Azevedo

Os mitos gregos e a música: lições sobre mitologia, história e filosofia. Marcos Martinho. Arte de André Diniz

Na calada da noite. Peter Lerangis. Trad. Clara Allain

A noite dos bichos: um livro que amanhece. Julia Wauters. Trad. Elza Mendes. Il. Julia Wauters

Prisioneiro B-3087: baseado na vida de Ruth e Jack Gruener. Alan Gratz. Trad. Anthony Cleaver

Ver de novo: histórias sobre o meio ambiente. Vários autores. Il. André da Loba

AUTÊNTICA

O garoto da camisa vermelha. Otávio Júnior. Il. Angelo Abu

BIRUTA

Sete patinhos na lagoa. Caio Riter. Il. Laurent Cardon

BRINQUE-BOOK

Gatinho levado! Adam Stower. Trad. Gilda de Aquino

O lenço. Patricia Auerbach

O lobo sentimental. Geoffroy de Pennart. Trad. Gilda de Aquino. Il. Geoffroy de Pennart

CLARO ENIGMA

Albert Einstein e as fronteiras da física. Jeremy Bernstein. Trad. André Czarnobai

Vidas dos grandes artistas. Charlie Ayres. Trad. Érico Assis

COMPANHIA DAS LETRAS

A causa secreta e outros contos de horror. Vários autores

O homem que fazia chover & outras histórias de Carlos Drummond de Andrade. Carlos Drummond de Andrade

A menina sem palavra: histórias de Mia Couto. Mia Couto

Uma mulher chamada guitarra: crônicas escolhidas de Vinicius de Moraes. Vinicius de Moraes

COMPANHIA DAS LETRINHAS

A bela e a fera ao redor do globo. Seleção de textos de Betzy Hearne. Versões de Adele M. Fielde, Dominga Fuentes de Norambuena e Jeanne-Marie Le Prince de Beaumont. Trad. Eduardo Brandão. Il. Alicia Badalan, Mariana Cjiesa, David Álvarez e Claudia Legnazzi

A conferência dos pássaros. Peter Sís. Trad. Érico Assis. Il. Peter Sís

Histórias do Xingu. Cláudio e Orlando Villas Bôas. Il. Rosinha

Saudade: um conto para sete dias. Claudio Hochman. Il. João Vaz de Carvalho

SK8: manual do pequeno skatista cidadão. Vinicius Patrial. Il. Jimmy Leroy

Tutu-Moringa: história que tataravó contou. Elizabeth Rodrigues da Costa e Gabriela Romeu. Il. Marilda Castanha

CORTEZ

Bota a calça, calça a bota. Cláudio Martins. Il. Cláudio Martins

Corações, caras e beijos. Sandra Pina. Il. Joãocare

O dia em que minha avó envelheceu. Lúcia Fidalgo. Il. Veruschka Guerra

Esmeralda, coração verde. Sveen e Emberland

Estrelas são pipocas e outras descobertas. Goimar Dantas. Il. Ana Maria Moura

Lobu ku Xibinhu: histórias que as crianças me contaram em Cabo Verde. Rogério Andrade Barbosa. Il. Jô Oliveira

Quem está bem? Clara Rosa Cruz Gomes. Il. Marco Antonio Godoy

Totem. Márcia Széliga

DIMENSÃO

7 aventureiros e a guerra de travesseiros. Jonas Ribeiro. Il. Gabriela Birchal

Bia, entre sonhos e letras. Celina Bragança. Il. Simone Matias

De 100 não passa! Branca Maria de Paula. Il. Ivan Zigg

Em busca da sílaba perdida. Marta Lagarta. Il. Orlando Pedroso

Eu vou contar como é que foi. Mirna Pinsky. Il. Flávio Fargas

Guto e Malu: vamos passear? Mary França. Il. Eliardo França

Leidedai e seu herói vira-lata. Branca Maria de Paula. Il. Lucas França

Luís e Luísa. Mary França. Il. Eliardo França

EDELBRA

Abecedário dos bichos. Klévisson Viana. Xilogravuras de Eduardo Ver

O barco. Blandina Franco. Il. José Carlos Lollo

Um caramelo amarelo camarada. Dilan Camargo. Il. Miguel Tanco

Dona Tempa e a menina que não queria ir à escola. Celso Gutfreind. Il. Martina Peluso

É assim que as coisas são? Pati Pitta. Il. Cláudio Martins

Jacaré não tem chulé. Alessandra Roscoe. Il. Anabella López

Mico não usa penico. Alessandra Roscoe. Il. Anabella López

Minhoca não quer pipoca. Alessandra Roscoe. Il. Anabella López

No escuro: mais sete histórias tenebrosas de bruxa. Ermani Ssó. Il. Eloar Guazzelli

Uma partida de A a Z. Gláucia de Souza e Marcelo Pizarro Noronha. Il. Taline Schubach

O príncipe das nuvens. Christophe Galfard. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Vicent Dutrait

Vá dormir princesa! Hermes Bernardi Jr. Il. Hermes Bernardi Jr.

ED. DO BRASIL

- Abraços beijados, beijos abraçados.** Jonas Ribeiro. Il. Sami e Bill
- Cada casa casa com cada um.** Ellen Pestili. Il. Ellen Pestili
- A escada transparente.** César Obeid e Jonas Ribeiro. Il. Anabella López
- Jeito de ser.** Nye Ribeiro. Il. Maurício Veneza
- Uma leve esperança.** Lannoy Dorin. Il. Jefferson Costa
- Luz de dentro ou de fora?** Nye Ribeiro. Il. Maurício Veneza
- No ano passado.** Lannoy Dorin. Il. Jefferson Costa
- No tempo dos meus bisavós.** Nye Ribeiro. Il. Maurício Veneza
- Por trás das chamas.** Luís Dill. Il. Andréa Corbani
- Quem vai e vem um jeito sempre tem.** Ellen Pestili. Il. Ellen Pestili
- Revolução no formigueiro.** Nye Ribeiro. Il. Maurício Veneza
- Sensor: o game.** Manuel Filho. Il. Laurent Cardon
- Sinto o que sinto com cinco sentidos.** Ellen Pestili. Il. Ellen Pestili

ED. NACIONAL

- A borboleta chique.** Cíntia Zullino Yunes. Il. Fê
- FTD**
- Alô, mamãe!** Alice Horn. Trad. Heloisa Prieto. Il. Joëlle Turlonias
- Alô, papai!** Alice Horn. Trad. Heloisa Prieto. Il. Joëlle Turlonias
- A árvore.** Sandrine Thommen
- Breve história de um pequeno amor.** Marina Colasanti. Il. Rebecca Luciani
- Coach!** Rodrigo Folgueira. Trad. Leo Cunha. Il. Poly Bernatene
- Conchas e búzios.** Manuel Rui. Il. Mauricio Negro
- Cordel adolescente, ó xente!** Sylvia Orthof. Il. Joana Lira
- As cores da escravidão.** Ieda de Oliveira. Il. Rogério Borges
- Dom Quixote.** Miguel de Cervantes. Trad. Ligia Cademartoni. Il. Alexandre Camanho
- A gema do ovo da ema.** Sylvia Orthof. Il. Rosinha
- Histórias chinesas.** Ana Maria Machado. Il. Laurent Cardon

- Irmã-estrela.** Alain Mabanckou. Trad. Ligia Cademartoni. Il. Judith Gueyfier
- A menina e o céu.** Leo Cunha. Il. Cris Eich
- Um menino, sua amiga, um fichário e dois preás.** Mirna Pinsky. Il. Carlos Fonseca
- Meu bicho de estimação.** Yolanda Reyes. Trad. Marina Colasanti. Il. Mariana Massarani
- Os miseráveis.** Victor Hugo. Trad. Antonio Carlos Viana. Il. Alexandre Camanho
- A montanha da água lilás: fábulas para todas as idades.** Pepetela. Il. Mauricio Negro
- Nossos livros.** Peter Carnavas. Trad. Rosana Rios. Il. Peter Carnavas
- Pequenas guerreiras.** Yaguare Yamã. Il. Taisa Borges
- Pinóquio.** Carlo Collodi. Trad. Ronaldo Simões Coelho. Il. Marília Pirillo
- Quarto de costura.** Wania Amarante. Il. Guignard
- As queixadas e outros contos guaranis.** Org. Olívio Jekupé. Il. Fernando Vilela

GAIVOTA

- Crescer não é perigoso.** Januária Cristina Alves. Il. Nircuda Longobardi
- O menino e o fantasma do menino.** Jorge Miguel Marinho. Il. Rafael Antón

GLOBO

- Um dia com a vovó.** Andrea Hensgen. Trad. Hedi Gnädinger. Il. Joëlle Turlonias
- Lenny Cyrus, o supervírus.** Joe Schreiber. Trad. Camila Artoni Gough

IBEP

- Bom dia, Maria!** Valéria Belém. Il. Adriana Mendonça
- O canguru emprestado.** Mirna Pinsky. Il. Estúdio Mil
- O espelho de Lelê.** Valéria Belém. Il. Adriana Mendonça
- O prato encantado.** Valéria Belém. Il. Adriana Mendonça

ILUMINURAS

- Alice no jardim de infância.** Lewis Carroll. Trad. Sérgio Medeiros. Il. Sir John Tenniel

KELPS

- A rã que comia cobra.** Davi Isaias. Il. Patrícia Paulozi

L&PM

- A casa de Euclides: elementos de geometria poética.** Sérgio Capparelli. Il. Ana Gruszynski
- É tudo família!: sobre a filha da nova namorada, sobre o irmão da ex-mulher do papai e outros parentes.** Alexandra Maxeiner. Trad. Hedi Gnädinger. Il. Anke Kuhl
- Palavra vai palavra vem.** Paula Taitelbaum
- O Smurf selvagem.** Roteiro de Luc Parthoens e Thierry Culliford. Trad. Alexandre Boide. Desenhos de Alain Maury

LENA

- O Evangelho das aves.** Catullo Cearense.

MAZZA

- Afra e os três lobos-guarás.** Adapt. Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Il. Walter Lara
- Gabriela: a princesa do Daomé.** Marta Rodrigues. Il. David Smyth
- Joãozinho e Maria.** Adapt. Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Il. Walter Lara
- O menino coração de tambor.** Nilma Lino Gomes. Il. Mauricio Negro
- A nora e outros não bichos.** Edimilson de Almeida Pereira. Il. Veruschka Guerra
- O primeiro menino.** Edimilson de Almeida Pereira. Il. Anabella López
- Zumbi dos Palmares: em cordel.** Madu Costa. Il. Josias Marinho

MELHORAMENTOS

- Adivinha que dia é hoje?** Anna Muylaert. Il. Ziraldo
- O ano amarelo.** Condessa d'Aulnoy. Adapt. Tatiana Belinky. Il. Franz Richter
- O baú voador.** Hans Christian Andersen. Adapt. Tatiana Belinky. Il. Franz Richter
- Branca de Neve.** Irmãos Grimm. Adapt. Tatiana Belinky. Il. Franz Richter
- Os cisnes selvagens.** Hans Christian Andersen. Adapt. Tatiana Belinky. Il. Franz Richter
- O coelho que falava latim.** Luís Carlos Patraquim. Il. Chichorro
- Como coça!** Lucie Albon. Trad. Maria Alice Sampaio Doria. Il. Lucie Albon
- Como construir seu país.** Valerie Wyatt. . Trad. Clene Salles e Julio de Andrade Filho. Il. Fred Rix

- Conte aqui que eu canto lá.** Rosane Pamplona. Il. Tatiana Paiva
- Corpo humano do avesso: o que tem embaixo da sua pele: olhe dentro dos meus olhos.** Clive Gifford. Trad. Silvia Resende. Il. Mark Ruffle
- O cravo brigou com a rosa.** Ricardo Filho. Il. Tati Mões
- Desatando os nós: economia para crianças.** Manuel Filho. Il. Aline Abreu
- Um dia para não esquecer.** Patrícia Engel Secco e Tarsilinha do Amaral. Il. Fábio Sgroi
- Dima, o passarinho que criou o mundo: mitos, contos e lendas dos países de Língua Portuguesa.** Org. Zetho Cunha Gonçalves. Il. Angelo Abu
- Dona Revirada.** Luiz Antonio Aguiar. Il. Márcia Széliga
- Eduardo e os elefantes.** Celso Sisto. Il. Aline Abreu
- As frutas da Lili.** Lucie Albon. Trad. Maria Alice Sampaio Doria. Il. Lucie Albon
- Galinha pintadinha: livro de melodias: livro musical pop-up**
- A Gata Borracheira.** Charles Perrault. Adapt. Tatiana Belinky. Il. Franz Richter
- O gato na sopa.** Tiago de Melo Andrade. Il. Alexa Castelblanco
- A grande procura.** Jörg Isermeyer. Trad. Claudia Abeling. Il. Katharina Busshoff
- O homem estranho da casa ao lado.** Sandra Pina. Il. Leandro Marcondes
- Os homens tristes e outros desenhos sem destino.** Ziraldo. Seleção dos desenhos de Gustavo L. Ferreira e Paulo Vieira
- A horta da Lili.** Lucie Albon. Trad. Maria Alice Sampaio Doria. Il. Lucie Albon
- O inventor do sorriso: poemas colhidos na floresta.** Walther Moreira Santos. Il. Walther Moreira Santos
- O isqueiro encantado.** Hans Christian Andersen. Adapt. Tatiana Belinky. Il. Franz Richter
- A lenda de Su.** Tiago de Melo Andrade. Il. Cláudia Kfour
- Marcas de uma guerra.** Sandra Pina. Il. Maurício Planel
- Marcas do cativo: trabalho escravo ontem e hoje.** Cândida Vilares e Vera Vilhena. Il. Alexandre Teles
- Max Mosca detetiva particular em Crime nojento de inseto.** Aaron Reynolds. Trad. Sandra Pina. Il. Neil Numberman
- O menino que tinha uma panela na cabeça.** Anna Muylaert. Il. Ziraldo
- O menino que veio de Vênus.** Ziraldo. Il. Ziraldo
- Mumi sem memória.** Gabriele Clima. Trad. Biagio D'Angelo. Il. Chiara Carrer
- O monstro sem calça da mochila sem alça.** Eliana Martins. Il. Merli
- Pão, pão, pão.** Estêvão Marques, Marina Pittier e Fê Sztok. Il. Ionit Zilberman
- Pé de goiaba.** Gustavo Luiz. Il. Mig Pequeno grande herói. Angela Leite de Souza. Il. Cris Eich
- As pipas.** Lucie Albon. Trad. Maria Alice Sampaio Doria. Il. Lucie Albon
- Um presente para Adeola.** Patrícia Engel Secco. Il. Edu A. Engel
- O que há de errado com Alberty?: uma história com Albert Einstein.** Frieda Wishinsky. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Jacques Lamontagne
- O Raiozinho e a Furiosa.** Mário Mattoso. Il. Maurício de Sousa
- A ratinha Lili.** Lucie Albon. Trad. Maria Alice Sampaio Doria. Il. Lucie Albon
- O rouxinol.** Hans Christian Andersen. Adapt. Tatiana Belinky. Il. Franz Richter
- Tarsilinha.** Patrícia Engel Secco e Tarsilinha do Amaral. Il. Edu A. Engel
- Teimosinha.** Fabrício Carpinejar. Il. Guto Lins
- A tempestade: em quadrinhos.** William Shakespeare. Adapt. Bruno S.R.. Il. Eduardo Vetillo
- As três cabeças de ouro.** L. Fanus. Adapt. Tatiana Belinky. Il. Franz Richter
- A última chance.** Marcia Kupstas. Il. Kris Barz
- MODERNA**
- Os Argonautas.** Ana Maria Machado. Il. Igor Machado
- O que há de África em nós.** Wlamyra Albuquerque e Walter Fraga. Il. Pablo Mayer
- MULTIFOCO**
- No reino de Pirapora...** Janine Rodrigues. Il. Janine Rodrigues
- MUNDO MIRIM**
- Os assassinos da rua Morgue.** Edgar Allan Poe. Adapt. Luís Dill. Gritos na noite. Luís Dill
- Brincadeiras de A a Z.** Lenice Gomes. Il. Claudia Cascarelli
- Os construtores de montanhas.** Alberto Pérez. Trad. Tino Freitas. Il. Jorge del Corral
- Entre e-mails e acontecimentos.** Sandra Pina. Il. Caio Borges
- Eros e Psique, uma história de amor.** Luís Dill. Il. Marco Antonio Godoy
- Favela.** Dílvia Ludvichak. Il. Rogério Coelho
- A festa animada da bicharada.** Maurício Veneza. Il. Maurício Veneza
- A jornada heroica de Perseu.** Adriano Messias. Il. Manny Clark
- Poesia que rola no jogo de bola.** Fábio Sombra. Il. João Marcos Mendonça
- Poesias dão nomes ou nomes dão poesias?** André Neves. Il. André Neves
- O retrato de Dorian Gray.** Oscar Wilde. Adapt. Isabel Vieira.
- A garota da capa.** Isabel Vieira
- Tucano aprende uma palavra.** Márgara Averbach. Trad. Tino Freitas. Il. Viviana Bilotti
- A viagem da bola.** Adalberto Cornavaca
- Vida rima com cordel.** César Obeid. Xilogravuras de Eduardo Ver
- OUTRAS LETRAS**
- Quinquim e o dragão: diferentes e amigos.** Pedro, Felipe, João Mattos de Senna e Silva. Il. Giorgia Massetani
- Uxé.** Ana Crespo. Il. Giorgia Massetani
- PEQUENA ZAHAR**
- Se você quiser ver uma baleia.** Julie Fogliano. Trad. Celina Portocarrero. Il. Erin E. Stead
- POSITIVO**
- O balão.** Daniel Cabral
- A criança e a leitura literária: livros, espaços, mediações.** Org. Maria Zélia Versiani Machado
- Festa no céu.** Maria Viana. Il. Mateus Rios
- Labirinto no escuro.** Luís Dill. Il. Fernando Vilela
- Maças argentinas.** Paulo Venturelli. Il. Odilon Moraes
- Marcéu.** Marcos Bagno
- Uma noite espetacular.** AnnaLaura Cantone. Roteiro de Adriano Messias
- A semana dos monstros.** Jean-Claude R. Alphen. Il. Jean-Claude R. Alphen

QUATRO CANTOS

A menina que media as palavras. Luis Dolhnikoff. Il. Guilherme Zamoner

Ralf & Demi: uma história de duas metades. Felipe Schuery. Il. Clara Gavilan

ROVELLE

Abecedário poético de frutas. Roseana Murray. Il. Claudia Simões

Aninha quer dançar. Cacau Hygino. Il. Thais Linhares

Brasil x Todos. J.Victor

Dois heróis é demais. Davide Cali. Trad. Marília Garcia. Il. Miguel Tanco

Estórias de jabuti: lendas indígenas: conto. Marion Villas Boas. Il. Marcelo Pimentel

Perséfone: amor e abismo. Carlos Alberto de Carvalho. Il. Rafael Nobre

Poesia d'água. Sylvia Orthof. Il. Sylvia Orthof

Por que mesmo? Alina Perlman. Il. André Flauzino

Quero minha mãe-robô? Davide Cali. Trad. Marília Garcia. Il. Anna-Laura Cantone

SABER E LER

Camila Rosa Caprichosa. Marjaleena Lembcke. Trad. Hedi Gnädinger. Il. Stefanie Harjes

A cartola apaixonada. Serpil & Peter Prange. Trad. Hedi Gnädinger. Il. Martina Matos

Uma estátua diferente. Charlotte Bellière. Trad. Clara A. Colotto. Il. Ian De Haes

Gabriel tem 99 centímetros. Annette Huber. Trad. Hedi Gnädinger. Il. Manuela Olten

Meninos de verdade. Manuela Olten. Trad. Hedi Gnädinger. Il. Manuela Olten

A mostra prima. Markus Heitz. Trad. Hedi Gnädinger. Il. Joëlle Tourlonias

O rapto do rei dorminhoco. Doca Furtado. Il. André Ceolin

A revolta das princesas. Céline Lamour-Crochet. Trad. Clara A. Colotto. Il. Lisbeth Renardy

SALAMANDRA

Uma pitada de magia. Kathryn Littlewood. Trad. Marina Garcia

SARAIVA

O bonequeiro de sucata. Eliana Martins. Il. Catarina Bessell

Devezenquandário de Leila Rosa Canguçu. Lourenço Cazarré. Il. Carolina Cochar Magalhães

O escadaloso teatro das virtudes. Marco Túlio Costa. Il. Andrea Ebert

Memórias mal-assombradas de um fantasma canhoto. Luiz Antonio Aguiar. Il. Guto Lins

Miopia e outros contos insólitos. Tadeu Pereira. Il. Alex Senna

SEGUINTE

Sombras vivas. Cornelia Funke e Lionel Wigran. Trad. Sonia Bertuol. Il. Cornelia Funke

SESI-SP

O colecionador de histórias: pintura. Edison Rodrigues Filho. Il. Fábio Sgroi

Criaturas. Lu Lopes. Il. Lu Lopes

Longas sombras ao cair da tarde. Cris Eich

Mãos mágicas. Tereza Yamashita. Il. Suppa

Matintapereira. José Santos. Il. Jô Oliveira

VIAJANTE DO TEMPO

Deu branco. Regina Gonçalves. Il. Vanessa Rosa, Pedro Sarmento e João W. Faissal

Enigmat: o bicho de sete cabeças. Regina Gonçalves. Il. Vanessa Rosa e Diana Rosa

Luzia reluzia poesia. Regina Gonçalves. Il. Vanessa Rosa e Pedro Sarmento

Mandioca: a história do parecido diferente. Pedro Sarmento. Il. Pedro Sarmento

Mar das deslembanças: histórias do Mestre Ambrósio. Pedro Sarmento. Il. Pedro Sarmento

Sanduíche de livro: histórias da tia Bisbilhoteca. Paula Novaes. Il. Pedro Sarmento

Ubuntu: eu sou porque nós somos. Pedro Sarmento. Il. Pedro Sarmento



ENCARTE NOTÍCIAS 01 | JANEIRO 2014

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Os dados de catalogação dos livros relacionados estão disponíveis para pesquisa no site:

<http://biblioteca.fnlij.org.br:81/pergamum/biblioteca/>